

## TRADUÇÃO

1 de março de 2017

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos amigos,

Num mundo cada vez mais interligado, as condições sociais de cada povo são mais elucidadas, conferindo maior visibilidade às suas circunstâncias. Embora existam desenvolvimentos que dão esperança, muitos outros devem pesar seriamente na consciência da raça humana. A desigualdade, a discriminação e a exploração, mancham a vida da humanidade, aparentemente imune aos tratamentos aplicados pelos planos políticos de todos os quadrantes. O impacto económico dessas aflições resultou no sofrimento prolongado de muitas pessoas, bem como em defeitos estruturais profundamente arraigados na sociedade. Nenhum daqueles cujo coração foi atraído para os Ensinamentos da Abençoada Beleza pode ficar insensível a estas consequências. "O mundo está em grande tumulto," observa Bahá'u'lláh em Lawh-i-Dunyá, "e as mentes do seu povo encontram-se num estado de completa confusão. Suplicamos ao Todo Poderoso que benevolamente os ilumine com a glória da Sua Justiça, e os capacite a descobrir aquilo que lhe seja proveitoso em todos os tempos e sob todas as condições." A medida que a comunidade bahá'í se esforça para contribuir, ao nível do pensamento e da ação, para o melhoramento do mundo, as condições adversas em que vivem muitas populações exigirão cada vez mais da sua atenção.

O bem-estar de cada segmento da humanidade está intimamente ligado com o bem-estar do todo. A vida coletiva da humanidade sofre quando um determinado grupo pensa no seu próprio bem-estar, alheado do bem-estar dos seus vizinhos, ou procura vantagens económicas sem considerar o efeito que provoca no ambiente natural que proporciona sustento a todos. Deste modo, a obstinação bloqueia o progresso social significativo: uma e outra vez, a avarice e os interesses próprios prevalecem em detrimento do bem-comum. São arrecadadas riquezas inconcebíveis, e a instabilidade que isso provoca é agravada pela desigualdade com que os rendimentos e as oportunidades são distribuídos, tanto entre nações como no seio de uma nação. Mas não precisa de ser assim. Apesar de muitas destas condições serem o resultado da história, elas não têm de definir o futuro, e ainda que as atuais abordagens à vida económica satisfaçam a etapa da adolescência da humanidade, são seguramente inadequadas para o avançar da idade da maturidade. Nada justifica que se continuem a perpetuar estruturas, normas e sistemas que manifestamente fracassam em servir os interesses de todos os povos. Os ensinamentos da Fé não deixam dúvidas: existe uma dimensão moral intrínseca à produção, distribuição, e utilização das riquezas e dos recursos.

As pressões que surgem em resultado do longo processo de transição de um mundo dividido para um mundo unido são sentidas nas relações internacionais, assim como nas fraturas cada vez mais profundas que afetam sociedades grandes e pequenas. Com os modos de pensamento prevalecentes seriamente deficientes, o mundo carece desesperadamente de uma

ética partilhada, de uma estrutura segura para responder às crises que se juntam como as nuvens de uma tormenta. A visão de Bahá'u'lláh desafia muitas das assunções que modelam o discurso contemporâneo – por exemplo, que os interesses pessoais não só não precisam de ser refreados como levam à prosperidade, e que o progresso precisa de se exprimir através de competição desenfreada. Avaliar o valor de um indivíduo, principalmente em termos de quanto consegue acumular e dos bens que possui em relação aos outros, é completamente alheio ao pensamento bahá'í. Mas os ensinamentos também não estão em sintonia com a rejeição radical da riqueza como sendo inherentemente repugnante e imoral, e o ascetismo é proibido. A riqueza deve servir a humanidade. O seu uso deve estar em consonância com princípios espirituais; devendo ser criados sistemas que o assegurem. E, nas palavras memoráveis de Bahá'u'lláh, "Nenhuma luz se pode comparar à luz da justiça. O estabelecimento da ordem no mundo e a tranquilidade das nações dependem dela."

Apesar de Bahá'u'lláh não ter definido na Sua Revelação um sistema económico detalhado, a reorganização da sociedade humana é tema constante ao longo de todo o conjunto dos Seus ensinamentos. A consideração deste tema dá origem inevitavelmente a questões económicas. Naturalmente, a ordem futura concebida por Bahá'u'lláh está muito além do que pode ser imaginado pela geração atual. Não obstante, o seu aparecimento derradeiro vai depender dos esforços incansáveis que os Seus seguidores fazem hoje para pôr os Seus ensinamentos em prática. Com isto em mente, esperamos que os comentários seguintes estimulem uma reflexão ponderada e contínua nos amigos. A meta é aprender como participar nos assuntos materiais da sociedade de maneira consistente com os preceitos divinos e como é que, na prática, a prosperidade coletiva pode avançar através da justiça e da generosidade, da colaboração e do apoio mútuo.

O nosso apelo para examinar as implicações da Revelação de Bahá'u'lláh para a vida económica destina-se às instituições e comunidades bahá'ís, mas está dirigida especialmente ao crente. Para que emerja um novo modelo de vida comunitária, modelada pelos ensinamentos, não deverá a companhia dos Seus fiéis demonstrar, nas suas próprias vidas, a retidão de conduta que é uma das suas características mais distintas? Cada uma das escolhas feita por cada um dos bahá'ís – como empregador ou empregado, produtor ou consumidor, financiador ou financiado, benfeitor ou beneficiário – deixa uma marca, e o dever moral de viver uma vida coerente exige que as suas decisões económicas estejam em sintonia com ideais elevados, que a pureza de motivo que cada um almeja seja compatível com a pureza das suas ações no cumprimento desses propósitos. Naturalmente, os amigos olham habitualmente para os ensinamentos para definir o padrão a que aspirar. Mas o compromisso cada vez maior da comunidade com a sociedade significa que a dimensão económica da existência social deve receber uma atenção cada vez mais concentrada. Especialmente os agrupamentos onde o processo de construção de comunidades está a começar a abranger elevados números de pessoas, as exortações contidas nas Escrituras Bahá'ís devem reger cada vez mais as relações económicas no seio das famílias, dos bairros e dos povos. Sem se contentar com os valores prevalecentes na ordem existente que os rodeia, os amigos, em todo o lado, devem considerar a aplicação dos ensinamentos às suas vidas e, aproveitando as oportunidades que as suas circunstâncias lhes oferecem, dar o seu próprio contributo individual e coletivo para a justiça económica e o progresso social onde quer que residam. Esses esforços vão aumentar o crescente depósito de conhecimento em relação a este aspetto.

Neste contexto, um conceito fundamental a explorar é a realidade espiritual do homem. Na Revelação de Bahá'u'lláh, a nobreza inerente a cada ser humano é inequivocamente declarada; trata-se de um princípio fundamental da crença bahá'í sobre o qual se constrói a esperança em relação ao futuro da humanidade. A capacidade da alma de manifestar todos os nomes e atributos de Deus – Ele Que é o Compassivo, Quem Concede Dádivas, o Generoso – é afirmada repetidamente nas Escrituras. A vida económica é o palco para a expressão da honestidade, integridade, fidedignidade, generosidade e outras qualidades do espírito. O indivíduo não é meramente uma unidade económica com interesses próprios, que se esforça para reclamar por uma parte cada vez maior dos recursos materiais do mundo. "O mérito do homem reside no serviço e na virtude", declara Bahá'u'lláh, "e não na ostentação de opulência e riquezas." E ainda: "Não dissipeis a riqueza das vossas vidas preciosas na busca de afeto mau e corrupto, nem deixeis os vossos esforços serem despendidos na promoção dos vossos interesses pessoais." Ao consagrarse para servir o próximo, uma pessoa encontra significado e propósito na vida e contribui para o desenvolvimento da própria sociedade. No final do Seu célebre tratado, *O Segredo da Civilização Divina*, 'Abdu'l-Bahá afirma:

E a honra e a distinção do indivíduo consistem nisto, que ele dentre todas as multidões do mundo deve tornar-se uma fonte de bem-estar social. Existe alguma graça concebível maior do que esta para um indivíduo que, olhando para dentro de si mesmo, deve descobrir que, pela graça confirmadora de Deus, ele se tornou causa de bem-estar, felicidade e benefício para o seu semelhante? Não, pelo Deus único e verdadeiro, não existe maior bem-aventurança nem mais completo deleite.

Desta perspetiva, muitas atividades económicas aparentemente vulgares adquirem um novo significado devido ao seu potencial de promover o bem-estar e a prosperidade do ser humano. "Cada pessoa deve ter uma ocupação, um negócio ou um ofício," explica o Mestre, "para que possa aliviar o fardo das outras pessoas, e não ser ele próprio um fardo para os outros." Os pobres são incentivados por Bahá'u'lláh a "esforçar-se e lutar para ganharem os meios do seu sustento", ao passo que os que possuem riquezas "devem ter a máxima consideração pelos pobres". "A riqueza", afirmou 'Abdu'l-Bahá, "é digna de elogio no grau mais elevado, se tiver sido adquirida pelo esforço do próprio indivíduo e pela graça de Deus no comércio, agricultura, ofício e indústria, e se for usada para fins altruístas." Ao mesmo tempo, as Palavras Ocultas estão repletas de advertências sobre o seu fascínio perigoso, de que a riqueza é "uma forte barreira" entre o crente e o próprio Objeto da sua adoração. Não é de admirar, pois, que Bahá'u'lláh exalte a posição do rico que não é impedido de atingir o reino eterno pelas riquezas; o esplendor dessa alma "haverá de iluminar os habitantes do céu assim como o sol se irradia sobre o povo da terra!" 'Abdu'l-Bahá declara que "se um indivíduo criterioso e criativo tomar medidas que enriqueçam universalmente as massas dos povos, não pode haver empreendimento maior do que este, o qual se posicionaria aos olhos de Deus como um empreendimento supremo". Pois a riqueza é sumamente louvável "desde que toda a população seja rica." Examinar a vida pessoal para determinar o que constitui uma necessidade e, então, cumprir com alegria a sua obrigação em relação à lei do Huqúqu'lláh é uma disciplina indispensável para equilibrar as prioridades do indivíduo, purificar as riquezas que possui, e assegurar que a parte correspondente ao Direito de Deus proporciona um bem maior. Em todos os tempos, o contentamento e a moderação, a benevolência e a solidariedade, o sacrifício e a confiança no Todo Poderoso são qualidades que se coadunam com a alma temente a Deus.

As forças do materialismo promovem uma linha de pensamento bastante contrária: que a felicidade advém de aquisições constantes, que quanto mais uma pessoa possuir melhor, que a preocupação pelo meio ambiente é para um outro dia. Estas mensagens sedutoras alimentam um sentimento de direitos pessoais cada vez mais enraizados, que recorrem à linguagem da justiça e dos direitos para disfarçar interesses próprios. A indiferença pelas dificuldades enfrentadas pelos outros torna-se comum, ao mesmo tempo que o entretenimento e as diversões que distraem são consumidos com voracidade. A influência enervante do materialismo infiltra-se em todas as culturas e todos os bahá'ís reconhecem que, a menos que se esforcem para estar conscientes dos seus efeitos, podem, em certa medida, adotar inconscientemente a sua maneira de ver o mundo. Os pais devem estar extremamente conscientes que as crianças, até mesmo quando são muito pequenas, absorvem as normas do meio envolvente. O programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens encoraja o discernimento ponderado numa idade em que o apelo do materialismo se torna mais insistente. Com a aproximação da maturidade vem a responsabilidade, partilhada pela sua geração, de não permitir que as realizações mundanas ceguem os olhos à injustiça e à privação. Com o tempo, as qualidades nutridas pelos cursos do instituto de capacitação, através da exposição ao Verbo de Deus, ajudam os indivíduos a ver para além das ilusões que, em cada etapa da vida, o mundo usa para desviar a atenção do serviço para o ego. E, finalmente, o estudo sistemático do Verbo de Deus e a exploração das suas implicações aumentam a consciência para a necessidade de administrar os próprios assuntos materiais segundo os ensinamentos divinos.

Amados Amigos: Os extremos de riqueza e pobreza no mundo estão a ser cada vez mais insustentáveis. À medida que persiste a desigualdade, também a ordem estabelecida é vista como estando insegura de si própria e os seus valores são questionados. Sejam quais forem as tribulações que o mundo em conflito enfrentar no futuro, oramos para que o Todo Poderoso ajude os Seus bem amados a ultrapassar qualquer obstáculo que surja no seu caminho e os assista a servir a humanidade. Quanto maior é a presença da comunidade bahá'í numa população, tanto maior a sua responsabilidade de responder às principais causas da pobreza nas suas imediações. Apesar dos amigos estarem nas etapas iniciais de aprender sobre esse trabalho e de contribuir para os discursos afins, o processo de construção de comunidades do Plano de Cinco Anos está a criar, em todo o lado, o ambiente ideal para acumular conhecimento e experiência, de maneira gradual mas consistente, sobre o propósito elevado da atividade económica. Tendo como pano de fundo o trabalho de longa data de erigir uma civilização divina, desejamos que esta exploração se torne uma característica mais pronunciada da vida comunitária, do pensamento institucional, e da ação individual nos anos vindouros.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]